

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Setembro 2018

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

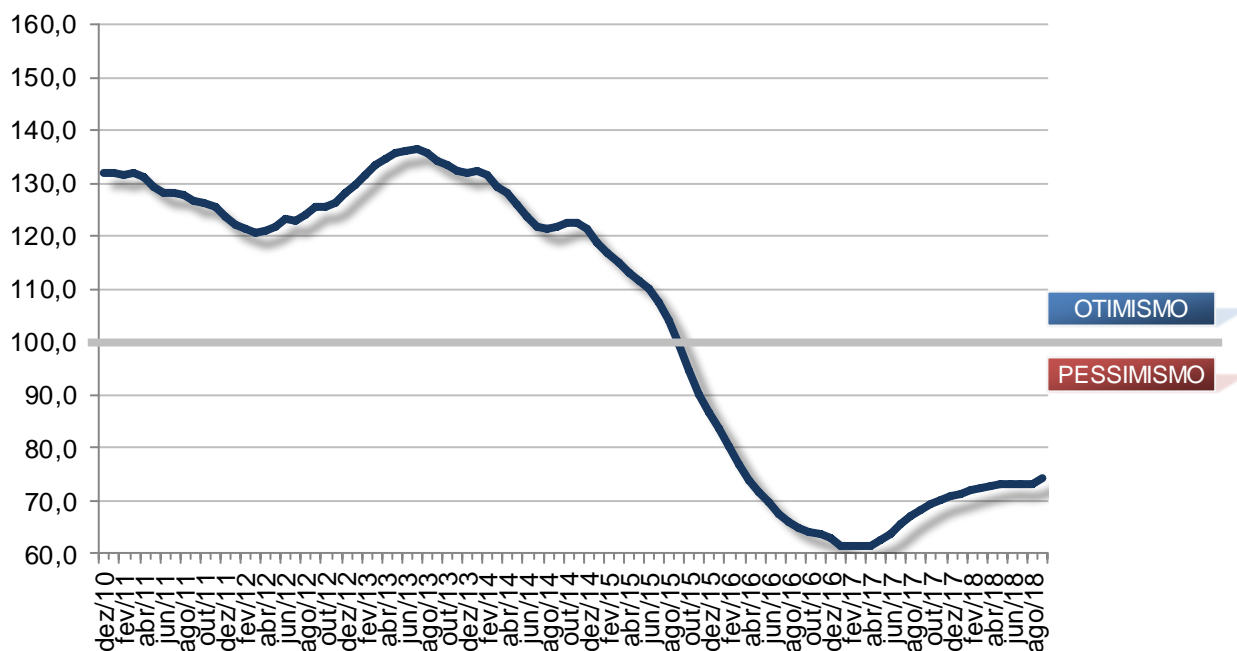
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em set/18

- O ICF alcançou 84,3 pontos em set/18 o que representou uma variação de 8,2% frente ao mês anterior (77,9 pontos). Este é o maior valor para o índice desde jun/15. Na comparação com set/17, este resultado representou uma alta de 15,6%.
- A média em 12 meses se elevou e atingiu 74,4 pontos. Em agosto o indicador era de 73,5 pontos.
- A melhora do ICF está pautada em parte pela continuidade na recuperação do mercado de trabalho e pela estabilidade nos preços. Deste modo, ainda que de maneira lenta, a melhora no emprego e a manutenção dos preços abrem margem para uma retomada, tímida, do consumo.
- Contudo, o cenário eleitoral bastante em aberto imprime elevada incerteza na economia. Assim, investidores e, ainda que em menor medida, consumidores sentem os efeitos desta conjuntura.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** retornou ao patamar otimista ao atingir 105,7 pontos em setembro. Assim, registrou avanço de 6,6% na comparação com o mês anterior, enquanto que em relação ao mesmo período de 2017 houve variação de -3,1%.
 - A média em 12 meses do indicador passou de 98,8 pontos em ago/18 para 98,5 pontos em set/18.
 - Apesar do cenário de quase estabilidade no mercado de trabalho, a sua recuperação, ainda que lenta, permanece ocorrendo. Deste modo, as famílias avaliam que aos poucos a geração de emprego tem melhorado. Ainda assim, cabe destacar a grande indefinição acerca das eleições. Este cenário faz com que empresas sigam cautelosas e buscam atender sua demanda ocupando ao máximo sua capacidade.
 - Contudo, há certa perspectiva de melhora neste cenário após o resultado do pleito. Além disto, a chegada das festas de final de ano tende a movimentar o mercado.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 98,8 pontos, aumentando em relação à set/17 em 29,8%. Na margem, o indicador avançou 8,3%.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 79,5 pontos de ago/18 para os 81,4 pontos em set/18.
 - Apesar de uma pressão inflacionária nos preços ao produtor, por conta da desvalorização cambial, a inflação ao consumidor tem se mantido estável. O Banco Central informou que os efeitos secundários do aumento do dólar frente ao real têm sido reduzidos.
 - Em 12 meses, a inflação em 12 meses está abaixo do centro da meta perseguida pelo Banco Central (4,5% a.a.). Deste modo, a percepção das famílias em relação à sua renda segue melhorando.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de setembro 94,8 pontos. Frente ao mês anterior, o indicador teve alta de 10,5%, enquanto que em relação à set/17 houve alta de 95,5%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 62,8 pontos em set/18, avançando frente os 58,9 pontos verificados em ago/18.
 - O indicador de consumo continuou melhorando em relação ao mês anterior, apesar de ainda estar em patamar pessimista (abaixo dos 100 pontos). Ainda que parte desta recuperação esteja associada com a estabilidade dos preços, uma retomada mais forte na capacidade de consumo das famílias ainda depende de um cenário mais favorável no mercado de trabalho.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 58,1 pontos, em set/18, com baixa de 15,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior enquanto que, comparado a ago/18, o indicador aumentou em 14,8%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 65,0 pontos no mês anterior para 64,1 pontos em set/18.
 - Ainda que o Banco Central tenha registrado melhora na concessão de crédito para pessoa física, as famílias ainda encontram dificuldades para acesso ao crédito.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em set/18, o indicador registrou 62,7 pontos, com avanço de 9,3% frente ao mesmo período de 2017. Em relação ao mês anterior, houve variação de 6,2%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 60,1 pontos, ao passo que em ago/18 haviam sido apurados 59,7 pontos.
 - O cenário de lenta recuperação no emprego e dificuldades no acesso ao crédito surgem como obstáculo para as famílias aumentarem seu consumo de bens duráveis. Assim, o indicador segue em patamar bastante pessimista.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 78,4 pontos em set/18, o que representa uma queda de -3,2% em relação ao mesmo período de 2017. Comparativamente ao mês anterior a variação foi de 7,1%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 80,5 pontos em ago/18 para 80,3 pontos em set/18.
 - As eleições impuseram um momento de incerteza quanto às perspectivas profissionais, quando comparado ao ano passado.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 91,4 pontos em set/18, com variação de 31,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com ago/18, a variação foi de 5,9%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 71,8 pontos de ago/18, aos 73,6 pontos em set/18.
 - A perspectiva de consumo das famílias seguiu se recuperando e ficou próximo ao nível de neutralidade (100 pontos). Conforme a recuperação do mercado de trabalho se solidifica, a tendência é que a capacidade de consumo melhore.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.